

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 18 DE MAIO DE 1877

GUIMARAES, 17 DE MAIO

O nobre marquez de Vallada

O modo como o nobre marquez de Vallada foi recebido em Braga, claramente prova o bom conceito que de s. exc.^a fazia o povo do districto a que pertence.

Na verdade, se uma esperanza apenas era o unico movel d'aquelles enthusiasmos, uma realidade mais doce, mais benefica, mais prometedora veio em seguida apresentar-nos o nobre fidalgo tal qual é:—bondoso, justiceiro, lbano e amante do progresso e do engrandecimento d'este pobre districto, que antesse estorcia nas ultimas agonias d'um paroxismo mortal.

Que contraste entre o actual governador civil e o seu antecessor!

Este pugna pelos direitos do homem livre, o outro dei-

xava sumir-se no esquecimento as justas reclamações que lhe faziam!

S. exc.^a, o snr. marquez de Vallada, não se peja de apertar a mão aos seus subditos, attende as suas reclamações, e com tal auctoridade à sua testa, este districto tem a esperar grandes e uteis melhoramentos.

O sr. marquez de Vallada, que foi visitado pelas principaes auctoridades e particulares da cidade de Braga, tem satisfeito as suas visitas sem vaidade, sem orgulho, sem encarecimento.

Já visitou s. exc.^a rev.^{ma} o snr. Arcebispo Primaz, o commandante e officialidade d'infanteria 8, dando n'essa occasião uma quantia avultada para que n'aquelle fôsse bom, visitou tambem a camara municipal, etc., etc.

S. exc.^a quer que todos saibam que não veio para tal cargo com o fim de exercer

uma posição qualquer, mas para proteger os opprimidos e castigar os oppressores.

Para tal fim dà s. exc.^a todas as terças feiras audiencia ás pessoas que desejarem valer-se da sua auctoridade, o que, segundo o nosso pensar, o realça e o eleva ao capitolio da gloria.

No meio do pavoroso chãos que o seu antecessor lhe deixou, o nobre marquez tem de trabalhar e muito para conseguir reaver a ordem, que ha tempos era desconhecida n'este desgraçado districto; mas tambem nenhuma outra pessoa mais apta e digna para conseguir tão custosa e difficil missão.

A anarchia estendia-se arrojadamente desde a casa do nobre marquez até ao rancho dos serranos, e a atrevia a impedir-lhe aquelle caminhar insensato,ninguem linha a coragem de dizer:—nem mais um passo!

Todos temiam as iras do

Jupiter Tonante, que, do seu throno de nuvens e ouro, flamejava, cheio de colera e de orgulho, o seu olhar sobre a multidão pasmada.

Mas o pedestal era fragil e um dia derrubou-se aquelle throno, submergindo nas suas ruinas o terror dos basbaques e servis.

Então o povo opprimido por tanto tempo soltou o hurrah de contentamento e voltou as suas vistas pasmadas em redor d'aquelle oceano tormentoso, em busca d'um ponto de salvação.

E surgiu enfim!

O sr. Marquez de Vallada foi o nauta vigoroso e habil que, no meio da confusão e desanimo que reinava dentro da embarcação, já desnoro meio da tripulação sem vigor.

Bem vindo seja, pois, o nobre marquez e queira o ceo que por longos annos tenha-

mos a ventura de o ter por nosso governador civil.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 15 DE MAIO

Ministerio do reino:—Despachos: A' irmandade de Santa Joanna, do convento de Jesus de Aveiro, é concedida a licença de se intitular Real irmandade de Santa Joanna.

Approvados os orçamentos das camaras de S. Thiago de Caceem e Mogadouro.

Nomeando administrador de Penamacôr Antonio Roballo Azevedo.

Exonerando o administrador substituto da Covilhã, Antonio Augusto da Cunha Leal Delgado e substituindo-o por Antonio Polycarpo Fernandes Galvão.

Nomeando commissario de policia de Beja, o major reformado, Francisco Augusto França.

d'Azevedo; idem para Tuias, concelho de Marco de Canavezes, Augusto Pinto de Miranda.

Exonerando para professor primario de Acafache, concelho de Mangualde, Germano Almeida.

D'entre esses milhares de columnas colligiu Eduardo Coelho o volume, de que ora vimos fallando.

As *Historias de Hoje* formam portanto, uma interessante collecção de contos, quasi todos dramas do povo, despretenciosos e singelamente narrados, de linguagem facil e fluente e sempre com um fim moral e instructivo. A' *Educação*, primeira narrativa do volume, presidiu uma idea nobre, justa e generosa. Esta redacção já fez, no seu competente logar, a devida justiça a esta publicação, do nosso estimavel collega e amigo. Não nos compete agora a nós nem decerto para isso davam as nossas forças, ser mais verdadeiro do que o foi, por essa occasião, o nosso collega de redacção. Todo o livro, que se publica, representa uma somma de trabalho e de talento.

E Eduardo Coelho é um cavalleiro laborioso, honesto e muito digno dos nossos louvores. No *Diario de Noticias* tem collaborado quasi todos os nossos primeiros escriptores. Por vezes mesmo tem este jornal auxiliado alguns rapazes pobres e alguns litteratos desprotegidos; o que decerto, deve constituir mais um titulo de legitimo orgulho para o nosso presado Eduardo Coelho a quem muito affectuosamente agradecemos a sua delicadissima offerta, que guardaremos sempre como attestado eloquentissimo do seu talento, dos seus sacrificios e dos seus notaveis esforços, em favor do que é homem do que é nobre e do que é generoso.

MAGALHÃES LIMA.

FOLHETIM

LIVROS

MUSEU TECHNOLOGICO, REDIGIDO POR MANUEL DA MAIA ALCOFORADO.—HISTORIAS DE HOJE, POR EDUARDO COELHO.

Dizia Gladstone que o seculo XIX era o seculo dos operarios. E com razão. A questão industrial é hoje, de todas as questões, a mais vital para a sociedade em que vivemos e a mais profunda para a sciencia que professamos. E por tal forma é isto verdade que os dois termos de civilização, riqueza e trabalho se acham, em nosso juizo, tão estreitamente unidos, como os dois termos de progresso, liberdade e autoridade. Se, por um lado pois, o primeiro elemento de vida para qualquer paiz é o territorio, sem o qual toda a actividade se tornaria esteril e inutil, tambem não é menos certo, por outro lado, que a população, sem industria seria para nós um factor tão absurdo como repugnante. Não nos importa mesmo averiguarse o homem vive para trabalhar ou se trabalha para viver. E' nos isso completamente indifferente. O que conveni saber é que nos actos mais simples do nosso viver, sempre o trabalho se manifesta, quer em phenomenos physicos quer em phenomenos moraes. E por isso se diz presentemente que nação sem industria é nação pobre e politicamente desprestigiada.

O dr. Manoel da Maia Alcofo-

rado, talento robusto e alma, sempre aberta ao bem, intentou no seu paiz o que até hoje ninguém ainda havia intentado, isto é, uma publicação moderna, essencialmente positiva, pratica e revolucionaria, se assim nos podemos exprimir. Revolucionaria, digo, porque é nova e unica no seu genero.

O *Museu tecnologico* não é só uma excellente revista das industrias portuguezas e estrangeiras, mas ainda mais e principalmente uma revista de sciencia, escripta com o folego de quem dispõe de altos recursos intellectuaes e pensada com a prudencia, de quem trabalha conscienciosamente para o aperfeiçoamento da sua patria, sem febre nem impaciencias.

Manoel da Maia Alcoforado frequentou a universidade de Coimbra, onde foi sempre premiado pelos seus professores e louvado pelos seus condiscipulos. Na faculdade de direito, em que se formou, deu elle sempre provas de erudição e de talento. Quando estava para se doutorar, accommetteu-o uma doença grave, que o fez esmorecer, em meio do caminho tão gloriosamente encetado. Recolheu-se a casa e resignou a cadeira de lente, que certamente havia de occupar com exemplar elevação. A sua immensa modestia, teve-o preso durante muitos annos, em Ilhavo, povoação proxima de Aveiro. Mas não era aquillo natural e quem tão de perto andára da sciencia. Por isso, depois de muitos annos de estudo, de paciencia, a quem cabe mesmo, se de algum tedio, Manoel da Maia resolveu apparecer a publico com a suprema ga-

lhardia de quem muito a sangue frio, pode escrever o que sabe e dizer o que sente.

E tal foi a origem do *Museu tecnologico*, o qual, acompanhando a industria, em toda a sua evolução, nos faz entrever o homem, atravez dos estados por que passou, desde escravo até cidadão livre e independente, dando-nos uma clara e nitida generalisação dos trabalhos industriaes, que da Babyloonia, na Phenicia e do Egypto se estenderam primeiro á Grecia, depois á Italia e em seguida a toda a Europa.

Não nos permite o espaço uma tão longa dissertação, acerca d'este trabalho, como decerto elle merecia e nós desejavamos.

O sr. Manoel da Maia Alcoforado emprehendeu uma obra de notavel alicance. O futuro ha-de agradecer-lhe tão meritoria empresa. E nós d'aqui o abraçamos já como verdadeiro amigo e admirador sincero.

Passando a outro assumpto, fallemos das *Historias de Hoje*.

Eduardo Coelho occupa na nossa imprensa periodica um logar honroso e proeminente.

«Quem conhece a sua biographia—escreve o editor do livro—e souber as tribulações e o abandono em que passou a sua mocidade, devedo, ao esforço individual isolado, o pouco que pode aprender e a honrada mediania a que chegou, sem haver, como tantos outros, farto patrimonio de estudos e as protecções que abrem todas as portas e rasgam todos os camiuhos, ha-de apreciar com justiça o fructo dos seus esforços. E

principalmente o ha-de acolher com affecto o vago protector, que nunca lhe faltou e que o animou a derribar todos os obstaculos e a robustecer a sua confiança no trabalho honesto—o publico.»

Foi agitada a vida do sr. Eduardo Coelho. «A sua existencia foi uma lucta cruel e tenacissima com o infortunio, originada principalmente, na sua indomavel ambição, de viver honestamente a vida das letras.» Ha quasi 19 annos que elle subsiste apenas, d'essa vida.

Em Portugal, porém o trabalho litterario, além de ser mesquinamente retribuido, acarreta consigo, as mais das vezes, muitos odios e muitas e pequeninas invejas. Por isso e com razão o sr. Eduardo Coelho é tido geralmente em conta de homem trabalhador, activo, intelligente e d'uma constancia a toda a prova.

«Por muitos annos lidou o author no improbo trabalho, muitas vezes util mas sempre inglorio, dos artigos, das chronicas, das correspondencias diarias, tendo sido largos mezes correspondente do *Nacional* e *Porto* e *Carta* do Porto, do *Douro* da Regua, da *Gazeta do meio Dia* de Evora, do *Conimbricense*, da *Rasão* de Valença, cinco annos chronista e folhetinista do *Conservador* e simultaneamente tres redactor effectivo da *Chronica dos theatros* de que foi fundador o snr. Ensebio Simões; mais de tres annos encarregado da secção noticiosa da *Revulção de Setembro* e agora nos ultimos doze annos redactor do *Diario de Noticias*.»

Promovendo á propriedade da cadeira primaria de Lageas, concelho de Pala, Victoria Ignacia Vieira Souza; idem para Mancello, concelho de Amarante, José Bento da Cunha; idem para S. João da Pesequeira, José Maria da Costa Duarte; idem para Queimada, concelho de Armamar, o padre Manoel Cardoso Junior.

Transferindo da escola de meninas de Teixoso para Miranda do Corvo, Amelia Augusta Arnaut Menezes.

Provendo por 3 annos na escola de Montalegre Mathilde Joaquina Gomes Novacho; idem na escola de Teixoso, Roza de Redua Nunes Pombo.

Ministerio da marinha:—Decreto autorizando a camara municipal de Loanda a contratar a illuminação da mesma cidade, a gaz, durante 20 annos.

Ministerio da justica:—Despachos:—Concedendo a Fernando Garcia Marques, delegado do procurador da comarca de Armamar, por mais 30 dias, devendo assistir nas proximas audiencias geraes, e a Joaquim Martins Nobre, dito da comarca de Vizeu licença por mais 30 dias.

Confirmando a Manoel Pinto da Silva Pereira a nomeação para sollicitador da comarca do Porto.

Ministerio da fazenda:—Relação dos bens que se hão de arrematar a 14 de junho, pertencentes aos concelhos de Carregal, e Sabugal; no dia 14 aos de Tomar, Sabugal, Coruche, Oliveira da Hospital, Condeixa, Cantanhede, Leiria, Anadia, Vizeu e Baião; no dia 16 a Macieira de Cambra, Torres Novas, Montemor-o-Novo, Thomar, Abrantes, Benavente, Rio Maior, Santarem, Portalegre e Odemira; no dia 20 aos de Torres Vedras, Aldea Gallega, Cezimbra e Arruda; no dia 22 a Hospital, Alentejo, Torres Vedras, e no dia 14 de julho ao de Ponta Delgada.

Ministerio das obras publicas:—Direcção geral de commercio:—Estatutos da commissão dos artistas de Coimbra, e decreto que os approva.

Direcção dos correios:—Aviso de que estão a concurso os logares de directores dos correios das seguintes terras.

Amares com a percentagem annual de 162\$000 reis e caução em dinheiro de 350\$000 reis.

Anção com a percentagem de 162\$000 reis e caução em dinheiro de 350\$000 reis.

Armamar com a percentagem de 173\$000 reis e caução em dinheiro de 400\$000 reis.

Baião com a percentagem de 144\$000 reis e caução em dinheiro de 300\$000 reis.

Figueira de Castello Rodrigo com a percentagem de 168\$000 reis e caução em dinheiro de 450\$000.

Fornos de Algodres com a percentagem de 156\$000 rs. e caução em dinheiro de 300\$000 reis.

Mação com a percentagem de 128\$400 reis e caução em dinheiro de 200\$000 reis.

Marco de Canavezes com a percentagem de 144\$000 reis e caução em dinheiro 300\$000 rs.

Meza Meda com a percentagem de 128\$400 reis e caução em dinheiro de 200\$000 reis.

Magadouro com a percentagem de 162\$000 reis e caução em dinheiro de 350\$000 reis.

Pedrogão Grande com a percentagem de 151\$000 e caução em dinheiro 3.000\$000 reis.

Penacova com a percentagem de 162\$000 reis e caução em dinheiro 350\$000 reis.

Povoas de Varzim com a percentagem de 270\$000 e caução em dinheiro 500\$000 reis.

Reguengos com a percentagem de 128\$400 reis e caução em dinheiro 200\$000 reis.

Valle Passos com a percentagem de 180\$000 reis e caução em dinheiro 400\$000 reis.

GAZETILHA

Sabemos que o excm.^o sr. marquez de Vallada brevemente virá a esta cidade, e se hospedará em casa de seu primo, o nobre visconde de Lindoso.

Foi nomeado administrador d'este concelho e tomou posse hoje ás 10 horas da manhã, o sr. dr. Francisco Pedro Felgueiras, cavalheiro distincto e intelligente, que já em tempo exerceu aqui egual cargo e sempre com toda a prudencia e lino administrativo.

Após as trevas, temos a luz; após a crassa ignorancia do sr. Couto, surge-nos a illustração do sr. Felgueiras, e após os despotismos d'aquelle, apparece-nos a brandura d'este.

Damos nossos parabens ao sr. Felgueiras pela acertada preferencia que mereceu ao governo, e felicitamo-nos com Guimarães e seu concelho, por ter á frente da sua administração um cavalheiro tão estimavel e tão digno.

Achamos graciosa a forma porque a religiosa folha de cá—o orgão official do defunto regulo de Margaride—assevera n'um—não não é verdade—que mestre Couto (o fullecido) só por deferencia e obsequio ao sr. de Margaride aceitará o logar de administrador d'este concelho, e que em prova da sua lealdade requerera a sua exoneração de tal munus, logo que o seu chefe saiu do governo civil.

Quer n'isto a religiosa mostrar á evidencia que o demittido mestre Couto não se conservara no cargo de administrador por gostar de fazer figura: mas com-

argumento, sempre perguntaremos á religiosa: porque foi que o officio em que s. s.^o requireu a sua exoneração esteve tanto tempo abafado no governo civil?

E ainda mais: porque foi que mestre Couto continuou a exercer o cargo tão contra sua vontade, depois que viu que a exoneração se lhe ia demorando?

Ignorava acaso que podia, visto não ter substituto, fazer entrega de tal munus ao sr. presidente da camara? E se o não ignorava, porque o não fez?

E' preciso dizer a verdade. Tanto o sr. Couto como o seu chefe queriam tanto ser exonerados, como nós queremos ir para as galés; pois que a não ser assim, não teriam promovido influencias indirectas para serem conservados nos seus cargos.

Para nós e para todos aquellos que se não deixam embair pelo fulgor dos europeis, as exonerções foram pedidas por mera formalidade; e estamos inteiramente convencidos de que muito se arrependem de assim terem obrado, quando entendiam lá para si que o governo actual seguiria os passos de corrupção do governo transaccão.

Foi completa a illusão. E agora para concluir diremos á religiosa: *Sic valeas, ut farina es...*

Apesar de uma heroína bilingue, que entre outras qualidades possui a da ingratidão, propalar nos centros em que lhe não sabem fazer justiça, que o excm.^o sr. visconde de Lindoso dará um baile de rigor em honra do nobre marquez de Vallada, consta-nos porém que não é exacto tal boato, que não tem outro fim senão o de querer pôr de prevenção aleivosamente as pessoas das relações do illustre visconde, que dará, sim, uma *soirée* tão sómente.

Dizia o principe dos poetas latinos: *enem sempre florescem os*

lirios; e é verdade. Toda a medallha tem anverso e reverso.

O nosso famoso negro-melro acaba de experimentar esta verdade incontrastavel. Durante a administração do mais incompetente governador civil.—o regulo de triste memoria—o negro-melro seu favorito, seu espiao, seu tudo, o auctor de todos os seus mais lancinantes panegyricos, abusava d'uma maneira insolita, incrível, da sua admissão como empregado no governo civil d'este districto, e alli praticou taes gentilezas e de tal quilate, que era um *bijou* entre os seus collegas, que gostavam muito e ainda gostam de o ver sempre... pelas costas, graças aos *bons conceitos* que lhes merece.

Allim, fez tantas e tantas, e todas tão condignas do seu glorioso passado, que o nome do negro-melro é já bem conhecido em toda a parte como excellentissimo... thurificador *Damocles do Crespo* de cá, e mais do que isso, a personificação da vibora da fabula.

Por tão *recomendaveis* tradições, o nosso negro-melro levava pouco *echee* e *mal* na repartição em que é empregado, pois que o nobre marquez de Vallada, magistrado incorruptivel e de character austero, acaba de dar-lhe uma prova evidentissima da *muita consideração* em que o tem, ordenando que fosse removido do logar que occupava na repartição e d'onde, por ser proximo do gabinete de s. exc.^o, podia facilmente devassar e espisar o que n'aquella se tractava e fazia.

Avisada foi sem duvida a providencia do illustrado chefe d'este districto.

O negro-melro, assim *considerado*, ficou qual perú de mouco caído, por ver frustrados os seus calculos nos bons intentos de levar aos tympanos do seu protector

ecco das confidencias de gabinete do illustre marquez.

Foi deveras bem triste para o pobre melro-negro a resolução do seu chefe: mas, apesar d'isto, suppoem os leitores que elle, vendo-se assim desconsiderado, fez o que faria um homem de bem? Enganam-se redondamente.

Elle, o negro-melro, lá está ainda no seu *gesto d'honra*: apesar da desconsideração é ainda empregado do governo civil!...

Bem dizem os ritões: «quem não tem vergonha, todo o mundo é seu», e «quem não tem vergonha, não tem honra».

Bravo, negro-melro... Canta agora... mas acalmado, emquanto nós sentimos ainda soar nas *trompas d'Eustachio* os sons longinquoos da seguinte cantiga novissima:

«O ladrão do negro-melro,
«O ladrão do passarinho,
«No bolso do Margaride
«E' que foi fazer o ninho.»

E' domingo a romaria pequena em S. Torquato, freguezia distante d'esta cidade uns 3 kilometros.

Se o tempo convidar, como cremos, vaé alli muita gente, tanto d'esta cidade como das freguezias limitrophes.

Principiou hontem a execução do Codigo de Processo Civil, em todos os tribunaes judicarios de Portugal e ilhas adjacentes.

Começou a funcionar no dia 15 do corrente a linha telegraphica de Vizella.

O telegraphista escolhido para alli funcionar durante a estação de banhos, foi o sr. Monteiro, empregado na estação telegraphica de Braga.

Consta-nos que a feira annual que teve lugar em Fafe no dia 16 do corrente e de que demos noticia, foi regularmente concorrida

de gado, mas que houveram poucas transaccões.

No domingo proximo, como é de costume nos annos anteriores, estará á exposiçào o hospital da Ordem Terceira Dominica d'esta cidade.

Na tarde d'este mesmo dia serão distribuidas, á sorte, e segundo o legado de nosso avô materno, 20 esmoetas de 240 reis cada uma.

Merreu!... Coitado!...

Depois d'uma agonia duradoura e horrivel, morreu o pobre mestre Couto, o terror dos rapazes e da gente sem coragem, o protector dos caceteiros, o servil adulador do ex-governador civil, enfim o execrando administrador d'este concelho!

Ja havia muito que um *cheiro a defunto* nos incommodava horrivelmente; porem hoje a putrefacção d'um *cadaver* ainda nos enoja mais. Morreste, mestre Couto, e como o teu *ex-patrono*, o hediondo regulo, terás por officio mortuario, um *vosear* desesperado d'uma multidão despresada por ti, que te apedrejará até á ultima morada.

Passarás nuado e quado por entre aquelles que tu despresaste e que hoje te despresam ainda como sempre te despresaram.

E tu inanimado e sem poderes *computar* em bom marxeiro para *desapparear* furiosamente toda aquella gente que zomba de ti!

Tem paciencia, mestre Couto, que o tigre teu compasheiro *lanham* um dia se vê sem forças como tu.

Ah! tempos, tempos! Quem te dera poderes voltar ás tuas *lanças de rei pequeno*, para *causcares* tanto atrevido!

Mas tu morreste, desgraçado! Nem o teu olhar feroz, nem o teu gesto de *besta-fera* evitaram a tua morte!

Vae, pois, anjo das trevas, monstro iniquo, despresivel servidor officioso, vae para a habitação que te pertence, para os abysmos que te esperam.

Vae, que as nossas maldições te acompanham, porque não deixaste n'esta vida mais que uma lembrança exequanda do teu despotico poder e do teu miseravel servilismo.

Belzebuth te acompanhe.

OPINIÃO DA IMPRENSA COSTUMES MADRILENOS POR MAGALHÃES LIMA (CRITICAS)

Acabamos agora de ler o novo livro do sr. Magalhães Lima, intitulado *Costumes madrilenos*, obra que nos proporcionou a mais agradável surpresa. O conhecido escriptor caracterizou o seu trabalho no subtitulo que lhe poz—*notas d'um viajante*; e na verdade os vinte capitulos d'este formoso livro não são mais do que outras tantas notas, ou apontamentos geraes das impressões recebidas pelo auctor na sua recente viagem a Madrid, mas apontamentos cheios de boa critica e mais saturados de bom senso, que de erudição.

O sr. Magalhães Lima que se demorou pouco em Madrid, que não pôde embeter o seu espirito e demorar muito a sua attenção n'aquelle meio social de Madrid, cortado de contradicções e revolucioado por mil problemas dos quaes uns são visiveis porque andam ao de cima na imprensa, nas praças e

nos cafes, outros são invisiveis porque tumultuam nas camadas inferiores e medram escondidos nos clubs, nas tertulias, nas tabernas, nos quarteis, nos *in puce* dos conspiradores—o sr. Magalhães Lima não podia, nas condições em que viajou, fazer a philosophia critica dos costumes madrilenos, fixar grande somma de factos para lhes formular a lei e determinar a synthese. Tirou conclusões seguras do que viu e observou, procurou investigar bem e deu-nos um livro de alta importancia pelos excellen-

tes dotes de observação que revelou, pelo bom senso que presidiu á sua redacção e sobre tudo por ser um protesto contra a indifferença pelas coisas litterarias do paiz visinho. Sob este ultimo aspecto o livro do sr. Magalhães Lima vale muito e não seremos nós, que ha muitos annos andamos lendo e estudando a litteratura hespanhola forçando pela dar a conhecer aos nossos conterraneos, que regaaremos louvores aos meritorios titulos do viajante portuguez. O seu livro vem em auxilio da nossa propaganda litteraria e continua os trabalhos de Sanibaldo de Mús, Xisto Camara, Molina, Gonzalez, Fernandes de los Rios, Romero Ortiz, Benigno Martinez, e dos colaboradores da antiga *Revista Peninsular*, da moderna *Revista Occidental* e da *Academia* recentemente publicada sob os auspicios de Tubino. Todos estes trabalhos miram ao estreitamento das relações litterarias dos povos peninsulares e se ainda não atingiram este fim, não ha motivo para desesperar de bom exito.

Em verdade é vergonhoso que saibamos o que diariamente succede na Turquia e desconheçamos o movimento artistico e litterario de um povo cuja historia anda entapada com a nossa, e cuja litteratura *condemna* *creancas* *foresce* para o estudo da litteratura portugueza. Por isso o livro do sr. Magalhães Lima se nos affigura ultimissimo. Elle nos dá idéa, ainda que geral, dos principaes monumentos madrilenos, como são theatros, muzeus, ruas e edificios, dos vultos mais proeminentes na politica, nas armas e nas letras, das paixões e tendencias do povo hespanhol e tudo isto enquadra d'um estylo facil, ameno e attraente que obriga o leitor a ler sem folego, sem pena nem descanço, desde a primeira pagina até á ultima. D'aqui apertamos a mão ao auctor dos *Costumes Madrilenos*.

A Liberdade de Vizeu.

CORRESPONDENCIAS

Vizella 13 de maio

Está Vizella ainda hoje privada de dous grandes melhoramentos que teve o anno passado, e que os banhistas sentem amargamente esta falta.

O primeiro é o fio electrico, e o segundo o correio duas vezes no dia, recebendo aqui as folhas e correspondencias do Porto lo mesmo dia; estes importantes e assás preciosos melhoramentos os tivemos o anno passado e os devemos ao ill.^{mo} sr. Barros Lima, homem assás prestimoso, e protector d'estas afamadas thermaes, assim como a este nosso hospede (a maior parte do anno) se deve aviados donativos e serviços para a installação da companhia dos bombeiros voluntarios de Vizella, sendo-lhe por tanto os vizellenses summamente gratos.

Tem sido por tanto já sentida a falta do fio, e o serviço telegraphico sendo procurado para transmitir partes pelos banhistas, e não sabemos qual a demora da parte do digno director dos telegraphos, em mandar para aqui o empregado, depois de ter o fio, postes e tudo o mais prompto desde o anno pass-

do, faltando só o pessoal, e sabendo por informações que pedio, que a estação dos banhos principia no primeiro de maio, e assim era de contar que o fio estivesse prompto a funcionar n'esse dia; por tanto levamos os nossos rogos e pedidos ao excm.^o director dos telegraphos se digne de mandar para Vizella a grande via de comunicação, a telegraphia, que se torna assás precisa. Fazemos votos para que s. exc.^a nos ouça e attenda, para o engrandecimento de Vizella.

Outro tanto rogamos e pedimos ao excm.^o sr. director do correio do Porto, para mandar, como mandou o anno passado, o correio duas vezes ao dia na estação dos banhos afim dos srs. banhistas terem todas as commodidades, que apetezem e bem dizerem da terra, d'este abençoado torrão e florescente Vizella.

São estes dous grandes melhoramentos que hoje se tornam d'urgentissima necessidade para Vizella em vista da grande aglomeração de banhistas, que precisam estar a par da comunicação rapida.

Em S. João das Caldas faz-se o Mez de Maria. Esta devoção faz-se já ha uns poucos de annos por influencia da familia do pharmaceutico Freitas, que são incansaveis com esta devoção.

Temos este anno a maior, mais outro «Hotel União» na rua de S. Miguel, que se diz estar bom, propriedade do sr. Villas.

Temos mais nos baixos do «Hotel Central» um bom—Bilhar e Café—muito ajeitado, até com luxo, e por tanto é de esperar que Vizella floresça, por que em si já tem estabelecimentos que bem mostram o seu progresso, e que nada devem aos das grandes cidades.

(Continua)

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quees, contam-se a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 48:614
A sr. marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986
Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela Revalesciere.

Cura n.^o 65:112
E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.^o 62:845
M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.^o 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalesciere chocolada ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londre-verte, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das providias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico cearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

Antonio José Ferreira Leão, summamente penhorado pelas attentões que, durante a sua prolongada doença, recebeu da imprensa d'esta cidade e de todos os illustrissimos e excellentissimos snrs. e senhoras, que se dignaram interessar-se pela sua saude, a todos agradece profundamente reconhecido, pedindo desculpa de o fazer por este meio, attendendo ao seu estado valetudinario.

Guimarães, 30 de abril de 1877.

AGRADECIMENTO



JOAQUIM José Gonçalves Teixeira de Queiroz não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e cumprimentaram por occasião do fallecimento, em Amarante, de sua irmã Maria Candida, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão. Igual agradecimento faz aos illustres membros da V. O. T. de S. Francisco pelas attentões que n'es-

sa occasião lhe dispensaram.

AGRADECIMENTO



BARONEZA do Al-margem, tendo procurado agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento de seu querido irmão, Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e como possater havido alguma falta involuntaria, vem porisso novamente agradecer-lhes e testemunhar-lhes a sua gratidão eterna.

BARONEZA DO ALMARGEM.

ANNUNCIOS PARA VIZELLA

COUTO & Santa Maria annunciam que no dia 1 de junho principiam com as corridas de diligencias para Vizella.

Preço de cada lugar, dentro ou fora, 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã, 2 e 1/2 da tarde, e meia da manhã, 5 e meia e 6 e meia da tarde. Sae de Vizella para Guimarães ás 3 e meia da manhã, meia e 6 da tarde. Chegam a Guimarães ás 5 da manhã, 2 e 7 e meia da tarde.

ESCRITORIOS:

Em Guimarães: no snr. Mello, campo do Toural; em Vizella: no snr. Francisco da Costa e Silva.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Basto, Farnalhão, Amarante, Braga e vice-versa.

Guimarães 18 de maio de 1877.

THEATRO

DE D. AFFONSO HENRIQUES

CONVIDAM-SE os accionistas d'este theatro a comparecerem no dia 1 de junho no salão do mesmo theatro, pelas 5 horas da tarde, para se proceder á eleição da Direcção.

Guimarães, 15 de maio de 1877.

O secretario,

Carlos de Castro Araujo Abreu

COUTO & Santa Maria annunciam que desde o dia 1 de junho em diante os preços de cada passageiro, dentro ou fora, são

para o Arco 800 reis, Gandarella 700 reis, Lameira 600 reis e vice-versa os mesmos preços.

Guimarães 18 de maio de 1877.

ARREMATACÃO

NO DIA 19 de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal de justicas em S. João Novo da cidade do Porto, perante o meretissimo juiz de direito da 2.^a vara se tem de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Um cerrado de casas, eido, eira ladrilhada, casa de lagares, horta, ramadas de vinho, o campo da porta, o lameiro da abilha, a vessadinha, o campo da vessada, os lameiros d'alem do rio, os lameiros do moinho, os lameiros da presa, as leiras da esmontada, a devesa pegada á bouça velha por cima do caminho, o lameiro da Calçada e a horta da tosqinha e passa pelo meio um ribeiro aonde tem um moinho da casa, item agua de rega do ribeiro de Barrosas e agua de lima da levada da pia e das bouças de Rebordello e da pia de cima conforme o costume, item arvoredos de vinho e fructa que tudo é situado na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas comarca de Louzada e confronta do nascente e sul com o caminho e terra de Manoel de Faria Peixoto e Manoel Joaquim Pinto e do norte e poente com terras do casal de Rebordello de baixo e hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, e foi avaliado na quantia de 1:081\$000 reis.

Um rocio á beira do caminho proximo ás casas de Rebordello de baixo que confronta do nascente e sul com terras de Manoel Faria Peixoto e norte com o caminho, e Rebordello de baixo de Antonio Manoel da Rocha Vizella, avaliado na quantia de 920 reis.

O campo do Canhão no lugar do Conhaens, que confronta do nascente e poente com terras de Joaquim da Silva Bravo, do norte e sul com terra dos herdeiros do fallecido Saturnino José de Miranda do casal de Villa Pouca, avaliado em 129\$200 reis.

Uma devesa no lugar dos Santos e que confronta do nascente e sul com terras do Mondinho de Miguel da Costa, norte e poente com terras de Francisco Barbosa de Covello, para a estrada no meio d'esta devesa, e acha-se avaliado na quantia de 3\$500 reis.

A devesa do Guieiro no lugar da Carvalheira da Pia, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, e norte, poente, e sul, com terras de Manoel de Faria Peixoto e outro, e passa a estrada pelo meio, e foi avaliado na quantia de 30\$500 reis.

Quatro leiras de terra lavradia no lugar dos Vinhos, que confronta do nascente e poente com terra de Manoel Joaquim Pinto e outro norte com terra de Manoel de Faria Peixoto, e sul com terra do mesmo Manoel Joaquim Pinto, tem arvoredos de vinho e foram avaliadas na quantia de 229\$900 reis.

A devesa de S. Martinho no monte do Choqueiro que confronta do nascente com a extrema das Sortes de varios possuidores de Santa Eulalia, norte e poente com terras de Manoel Joaquim Pinto e outro, e sul com terra de Antonio Gomes de Faria de Pomarelho. A Sorte das Perdidas no mesmo monte do Choqueiro, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, poente com terras de Thereza de Faria da Cruz, e sul com terras de Antonio José Ribeiro. A sorte de matto no mesmo monte do Choqueiro no lugar dos Sete Carvalhos, freguezia de Santa Eulalia, que confronta do nascente com a sorte de Manoel de Faria

Peixoto, norte com o baldio, poente com sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com terra da Quinta. A sorte de matto no mesmo monte do Choqueiro no lugar do Outeiro de Castro, que confronta do nascente com a extrema de Rabichada, norte com a sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com a sorte de Manoel Joaquim Pinto, e poente com as sortes de carneiro, e da Quintães.—E estas quatro propriedades são todas de natureza d'um prazo factuzim foreiro á camara de Louzada a quem se paga de foro annualmente 340 reis e o laudemio da quarentena e foram avaliadas livre de foro e laudemio na quantia de 144\$598 reis.

Uma bouça no lugar da Chamusca e tambem de natureza de prazo factuzim foreiro á camara de Louzada, a quem se paga de foro annualmente 340 reis, e o laudemio de quarenta um—que confronta do nascente com o caminho e terras de Manoel Joaquim Pinto, norte com terras do casal de Rebordello de baixo hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, poente com terras de José Teixeira da Torre e outro, e sul com o caminho que vai para Requeixo, e foi avaliada livre na quantia de 169\$533 rs.

Todas estas propriedades são situadas na dita freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, comarca de Louzada, e são pertença do casal da Pia de Baixo, prazo de vida foreiro que era ao convento da Costa de Guimarães, e hoje se acha alindial por haver sido remido á exceção das cinco referidas leiras foreiras á camara de Louzada.

Um pequeno campo sito na freguezia de Meixomil concelho de Passo de Ferreira no lugar da Lameira chamada de Linhares, que confronta do nascente com Joaquim Carneiro, norte com Francisco da Costa e foi avaliada na quantia de 30\$400 reis.

Mais tem de ser arrematados todos os moveis, roupas, louças e mais objectos descriptos no inventario a que pelo mesmo juizo de direito da 2.^a vara da cidade do Porto e cartorio do escrivão Antonio Domingos dos Santos, se procede por fallecimento de Antonio Pinto de Freitas, morador que foi na rua do Loureiro da cidade do Porto, e a cuja arrematação se procede por força da disposição testamentaria do mesmo fallecido, e da de liberação tomada no dito inventario.

Porto 27 de abril de 1877.

O sollicitador,

Manoel Maria Ferreira de Carvalho

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de 30 dias a contar de 26 de abril proximo passado, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança de Alfredo Pereira de Souza, natural da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta comarca, e fallecido na cidade do Rio de Janeiro Imperio do Brazil, para no prazo dos editos deduzirem o direito que tiverem á referida herança, sob pena de lançamento e de se julgarem habilitados herdeiros os requerentes Francisco Pereira de Souza, residente na dita cidade do Rio de Janeiro, e a menor Rosa representada por seu pae e tutor José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, o primeiro como irmão do fallecido e a segunda como sobrinha.





VINHO DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis) Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer a'elctoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

LIVRO PRIMARIO
DES MENINOS E MENINAS
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS
100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primaries.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 réis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospheria, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mechnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methafisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Afonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

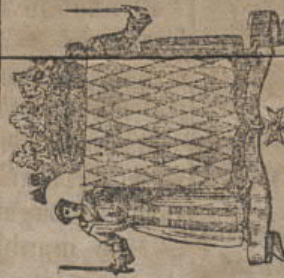
Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livreria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
 DOS
MONGES DE MONACO



LICOR
 DOS
MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xv século por um religioso beneditino e posteriormente consagrada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por sua qualidade em tratamento digestivo, cordões e balsamicos a todos os licores conhecidos.

Depositaro geral A. Démy — Bileus.
 Unicos depositos para a venda por grosso
 Em Lisboa: José Bento Rebelo, rua de S. Julião, 89.
 No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
 Para venda por modo
 Nas principaes casas de mercarias, confeitarias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

TEM deposito de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xatopes—Grosseille, Capilé, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.